

Dados de Identificação:**Título:** PROJETO PLANTAE**Professor:** JOSÉ REGINALDO DOS SANTOS**Escola:** ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL OLGA BENÁRIO**Município/UF:** ARACAJU/SE

Faixa etária atendida pela experiência:

PROJETO PLANTAE

A execução deste projeto implicou em criar uma forma de intervenção, através da qual o tema “Aquecimento Global” estivesse presente em todas as disciplinas, sem perder de alcance os conteúdos propostos para 2ª série do ensino fundamental. A necessidade de preservação nos conduziu a um planejamento estratégico de ações pedagógicas que, usando o Aquecimento Global como tema gerador, oportunizasse ao aluno construir novos conhecimentos, novos paradigmas, conscientizando-se para a necessidade de preservação do meio ambiente local e do ecossistema do manguezal localizado no bairro, às margens do Rio do Sal, afluente do Rio Sergipe, que deságua no Oceano Atlântico. É um desafio que objetiva orientar alunos, pais e comunidade local para a preservação e melhoria do ambiente humano, da biodiversidade vegetal e do desenvolvimento socioambiental, evitando, talvez, a degradação do manguezal. O projeto pretende contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na preservação deste meio ambiente e capazes de lutar por ações necessárias para o desenvolvimento de uma comunidade sustentável. Este projeto desenvolveu-se mediante a produção de textos, relatórios, pesquisas de campo, coleta de dados, relatos individuais, favorecendo a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento.



Plantando Mudanças

OBJETIVO GERAL

Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais, favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie e do próprio planeta como um todo, auxiliando para que a sociedade possua um ambiente sustentável, garantindo a vida na Terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar e promover o trabalho coletivo e a cooperação entre os alunos e os professores, entre a escola e a comunidade, para transformação humana e social, alcançando a preservação e a recuperação do ecossistema.
- Possibilitar a construção da consciência ecológica para preservação do meio ambiente.
- Conscientizar o aluno para a necessidade de pensar no problema do lixo.
- Buscar alternativa para a redução do consumo de energia e água, buscar meios para economizar e usá-las racionalmente.
- Conscientizar sobre a importância da água para manter a vida no planeta.
- Capacitar os alunos para plantar, preservar e recuperar áreas verdes na escola e comunidade, visando a formar cidadãos que interagem e participem de forma ativa na recuperação do meio ambiente.

- Conscientizar os atores da escola e comunidade para, percebendo seus problemas e somando esforços, em conjunto propor soluções aos problemas socioambientais do Bairro.
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie e o próprio planeta como um todo, auxiliando para que a sociedade possua um ambiente sustentável, garantindo a vida no planeta.
- Compreender a cidadania com a participação socioambiental e política, adotando atitudes de solidariedade e cooperação no dia-a-dia.
- Zelar pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado, limpo e saudável na unidade, em casa e na comunidade.
- Compreender as mudanças climáticas e as consequências para o meio.
- Resgatar as relações sociais, a ética, a solidariedade e a democracia.
- Conscientizar os alunos a adotarem na escola, em casa e em sua comunidade, uma postura que os leve a manter interações construtivas com o meio ambiente. Despertar para uma cidadania comprometida com todos os seres vivos, uma cidadania mundial.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A ESCOLA: A Escola tem 11 salas de aula, uma biblioteca, tem capacidade para 1200 alunos divididos em três turnos, atua com o ensino fundamental e Educação de jovens e adultos. A proposta pedagógica está fundamentada nas concepções construtivista / interacionista do desenvolvimento, onde o papel do professor é mediar e facilitar o processo ensino-aprendizagem; o planejamento é construído gradativamente através de Temas Integradores.

A TURMA; A, 2ª série A do turno da tarde, ano de 2008, atende alunos na faixa etária de 8 a 9 anos, são 35 alunos, sendo 17 meninas. Funciona em uma sala arejada. A turma apresenta dificuldade de escrita e leitura, baixa estima e dificuldade de trabalhar em grupo.

COMUNIDADE: Uma comunidade de baixo poder aquisitivo, situada na zona norte da cidade de Aracaju. Entretanto, dispõe de todos os serviços básicos e todas as suas ruas possuem saneamento básico. É uma comunidade onde os moradores trabalham no setor secundário e terciário do comércio e são na maioria vendedores. Temos um dos melhores sistemas de transporte coletivo da capital, pois a partir do terminal de integração é possível ir para qualquer parte da cidade. Além disso, possui duas opções de transporte alternativo, o táxi lotação e o moto-táxi. Tem à disposição aproximadamente 8 escolas, sendo 6 públicas, das quais 3 do governo municipal e 3 do governo estadual.

PERFIL DOS ALUNOS; Na turma temos um aluno com necessidades especiais, 20 que apresentam dificuldades de leitura. Apresentam também necessidade de uma atividade voltada para o trabalho em grupo, dificuldades de resolver problemas que exigem raciocínio lógico-matemático. Os alunos encontravam-se com a autoestima muito baixa, sentido-se incapazes de fazer uma redação.

OS PAIS DAS CRIANÇAS; Os pais sentem desejo de participar do planejamento pedagógico, estão ansiosos, tensos e inseguros quanto à aprendizagem e capacidade de comunicação dos filhos, pois desconhecem essa nova forma de aprender e não acreditam em uma aprendizagem onde os filhos sejam agentes e construtores de seu conhecimento. Ao mesmo tempo em que acredita ser o tema foco do projeto "Aquecimento Global" inadequado para ser trabalhado com as crianças.

OS PROFESSORES; Apenas uma pequena parcela acredita no ensino baseado na construção do conhecimento. Compartilham o mesmo pensamento dos pais de que o tema é inadequado para as crianças. E como a adesão foi espontânea, nem todos participaram do projeto; no total de 15 professores apenas 4 aderiram.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA; Baseada em experiências anteriores e bem sucedidas apoia integralmente o projeto e democraticamente defende uma adesão espontânea dos professores,mas aceitou o desafio de convencer a comunidade escolar da viabilidade do projeto dando todo suporte pedagógico e material necessário. Entre as definições mais conhecidas entre os professores sobre o papel da escola está o de preparar o aluno para o exercício da cidadania. A própria Prefeitura de Aracaju, através da fala do prefeito Marcelo Deda, diz que “com a gestão democrática queremos transformar a escola num laboratório de cidadania, forjando uma nova prática social, pois as experiências a serem vivenciadas no seu interior serão, invariavelmente, transferidas para os mais diferentes momentos da vida do individuo.” (Aracaju, 2001, p8). Mais adiante afirma que “...a qualidade de ensino é entendida aqui como a democratização do acesso e do conhecimento que devem resgatar a escola como direito social e como espaço de novas aprendizagem e enriquecimento cultural.” E alicerçado nessas raízes ideológicas do nosso dirigente municipal, inicio nossos primeiros passos, fazendo dessas ideologias nossa bandeira de luta educacional. Precisamos conhecer o aluno, entrar no seu universo. Neste buscar de entender a criança diz (Marinho, 1991, p10) “Desde muito cedo, ainda criança, para viver, todos os homens têm que pensar. Cabe a nós, adultos, compreender a criança como ser que pensa”.

Promover aulas dinâmicas e envolver o educando afetivamente. Acreditamos que este seja o primeiro passo a caminho de uma escola pública de qualidade. O segundo passo é ser um professor dedicado, apaixonado pelo que faz. Na teoria sociointeracionista de VYGOTSKY, encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseada na ideia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural: a criança reconstrói internamente uma atividade externa, como resultado de processos interativos que se dão ao longo do tempo. Ainda segundo VYGOTSKY, tudo que está no sujeito existe antes no social e quando é apreendido e modificado por ele e devolvido para a sociedade passa a existir no plano interno ao sujeito. A criança vai nessa interação aprendendo e se modificando. VYGOTSKY salienta que as possibilidades que o ambiente proporciona ao individuo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lúcido e consciente, capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive. Nessa medida, o acesso a instrumentos físicos ou simbólicos desenvolvidos em gerações precedentes é fundamental. “O conceito de aprendizagem não é restrito somente aos fenômenos que ocorrem na escola, o termo tem um sentido muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação dos valores culturais”. (Drouet, 1995, p11).

Segundo Jean Piaget, (apud Marinho, 1991, p 56), “... a verdadeira linguagem social da criança, que dizer, a linguagem utilizada na atividade fundamental da criança – o jogo- é uma linguagem de gestos, movimentos e mímica. Tanto quanto uma linguagem de palavras”. O aluno aprende olhando o mundo, ou elaborando hipóteses entre as quais sua experiência lhe permite escolher, ou ainda em uma interação mais complexa feita de assimilação e de acomodações. Em relação ao objeto social particularmente complexo que é a escrita, a pesquisadora Emília Ferreiro contribuiu para entender “como se ensina” para “como se aprende”. A criança elabora hipóteses, constrói sistemas interpretativos, pensa, raciocina e inventa. Organizar situações de aprendizagem para desafiar o aluno a elaborar um novo conhecimento é um dos objetivos do socioconstrutivismo, que nos direciona a entender que o objetivo não é acertar, mas conhecer e entender o processo do acerto ou erro, não se esquecendo de discutir os diferentes resultados.

A psicóloga e educadora Ana Teberosky, com a participação de Emília Ferreiro, apropriou-se das ideias de Piaget e de Vyagotsky para fazer uma adequação desses estudos à sala de aula. Na prática valorizamos o saber do aluno adquirido fora da escola, e procuramos interagir entre a realidade desse aluno e o que será trabalhado na escola. Nessa reciprocidade socializamos o saber, viabilizando a inserção do aluno na sociedade. O projeto está essencialmente alicerçado na experiência de vida dos alunos e nas relações do meio que ele está inserido. (Ferreiro: 1986) “Discutir e buscar soluções para comunidade é um bom caminho para ler e escrever”. “Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de

comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida”. (Drouet, 1995, p11).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto surgiu diante do grande desafio de conscientizar para uma mudança de comportamento face ao aquecimento global, total desmatamento das matas nativas do bairro Santos Dumont, e poluição dos afluentes do Rio do Sal, Rio que banha o bairro e deságua no Rio Sergipe. Surgiu a necessidade de formar uma consciência para preservação desse meio ambiente local. O primeiro passo foi fazer um estudo da história e geografia do bairro; para isso os alunos foram preparados para realizar entrevistas e pesquisas juntos a sua família e moradores do Bairro. Fazer um levantamento histórico e geográfico e impactos negativos causados pela ação do homem no bairro torna-se relevante quando levamos em conta o desconhecimento desses alunos sobre tais aspectos. O segundo passo foi promover parcerias com ONGs, instituições públicas e privadas para despertar as autoridades políticas sobre a necessidade de fortalecer e criar ações de preservação do meio ambiente local. Apesar dos esforços dos professores e coordenadores podemos afirmar que não tivemos muito êxito nessa etapa do projeto, mas ainda contamos com o apoio de um deputado, um ex-vereador e uma ONG do bairro. Em seguida, convocamos os pais, alunos e líderes de instituições para discutirem o assunto e exibimos vídeos que mostravam as consequências dos impactos ambientais no mundo e no bairro. O que ficou claro é que a principal ação para preservação ambiental no bairro era plantar árvores, construir jardins e realizar uma horta medicinal. Centrados na conclusão do grupo, juntamente com os alunos, realizamos uma pesquisa para fazer um levantamento das árvores nativas do bairro, assim como incentivamos o cultivo de plantas medicinais e ornamentais na escola. Realizamos uma visita em loco para ver os afluentes do Rio do Sal poluído, acompanhamos as margens do Rio do Sal para verificar o desmatamento do mangue. Durante a execução do projeto não perdemos de vista os conteúdos curriculares das escolas que foram trabalhados de forma interdisciplinar.

INTERDISCIPLINA

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Processo de uso e ocupação do espaço geográfico;

Poluição visual proporcionada pelo lixo e má conservação do bairro;

Localizar o bairro e ruas através de mapas (município e bairro);

Identificar mudanças ocorridas no bairro, pelas ações do homem e natureza, através de imagens de satélite e fotos;

Fazer levantamento do histórico-geográfico do bairro através dos alunos e comunidade.

CIÊNCIAS

Fenômenos da natureza e suas consequências para o meio;

Doenças transmitidas pela má conservação do meio e exposição do lixo;

Riqueza natural do bairro;

Camada de Ozônio, efeito estufa e suas consequências imediatas;

Classificação das plantas;

Importância socioambiental das plantas;

Partes das plantas;

Árvores nativas bairro.

EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR

O lixo e o desperdício com produtos supérfluos;

O aproveitamento consciente dos produtos recicláveis;

Consumismo e desperdício, gerando lixo e prejudicando o meio.

MATEMÁTICA

Conceito de área do bairro, ocupada e a ocupar;

Proporção e formas geométricas do meio ambiente;

Dados estatísticos das pesquisas;

Geometria na natureza.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Reprodução das paisagens do bairro através de desenhos e maquetes;

A beleza da natureza e suas formas;

Valorização dos talentos artísticos dos alunos (música e teatro);

Arte com sucata.

PORTUGUÊS

Pesquisa e entrevistas na comunidade, com opiniões a respeito das melhorias e das necessidades imediatas da escola e do bairro, feita por alunos;

Criação de poesias;

Produção de relatórios;

Estudos de textos ligados ao meio ambiente.

ATIVIDADES COLETIVAS PROGRAMADAS

DIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: Solicitamos a todos os alunos que cada um trouxesse uma fruta e fizemos uma salada de frutas coletiva, e nesse dia os conteúdos das aulas foram voltados para o tema com exposição de cartazes e gráfico da pirâmide alimentar.

OFICINAS ARTE COM SUCATA: Os alunos foram incentivados a realizar um prévio esboço da ideia a ser construída, que podia ainda ser feito em grupo ou individual. Para facilitar a construção foram impressas imagens de obras de artes com sucata para estimular a criatividade ou réplica.

PASSEIO ECOLÓGICO: O passeio obedeceu ao seguinte itinerário: Visita ao afluente do Rio do Sal poluído e local onde eram situados os bancos de areia da Prainha, seguindo as margens do Rio do Sal, as áreas de manguezal ainda existentes e ponte do Rio do Sal, que faz ligação entre os municípios de Aracaju e Nossa Senhora de Socorro.

Caminhada no Parque José Rollemberg Leite, mais conhecido como "Parque da Cidade", localizado no bairro Industrial, zona Norte de Aracaju.

CULTIVO DE PLANTAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS: Cada aluno plantou uma planta de sua preferência trazida de casa.

DIA DO CHÁ: Os alunos realizaram uma pesquisa com os pais sobre o uso das plantas medicinais, houve confecção de cartazes e os pais preparam garrafas com chás que não oferecem restrições a seu uso.

PASSEATA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: Por questão de segurança foi realizada na área interna da escola.

OFICINA DA PALAVRA: Foram disponibilizados diversos tipos de textos como modelo para os alunos recriarem a partir deles (poesia, mensagens, rótulos, bulas de remédio, parlendas, músicas, cantigas de roda, contos de fadas, etc.), além de confecção de cartazes com mensagens.

AMOSTRA PEDAGÓGICAS: Aconteceu concurso de plantas Ornamentais, Concurso de Arte com sucata, Apresentações Culturais, recital de poesia, exposição de cartazes e exibição de vídeos. Para finalizar colhemos alguns depoimentos: "Eu vi que a poluição está muito ruim, antigamente as pessoas bebiam água, tomavam banho e agora não. Agora é um esgoto que ninguém pode chegar (referência ao afluente do Rio do Sal) e também os carros que estão poluindo o Brasil, a gente tem que ajudar a não poluir o Brasil. Um dia vai chegar que todo mundo vai morrer com a poluição e a gente devia não jogar lixo no Rio, nas ruas, como qualquer outro lugar, na praia, na cidade. Inclusive eu queria dizer que a gente tem que cuidar mais do Brasil". Depoimento de Lívia, aluna da 2ª série A (8 anos de idade).

"...se a esfera da terra ficar poluída demais, as pedras de gelo vão derreter e vai inundar o mar e matar muita gente afogada, vai derrubar casas, desmoronamento. Não jogar lixo na rua, jogar lixo no lixeiro e esperar o caminhão do lixo passar. Não devemos poluir nada, por que isso pode causar doenças e a terra vai à morte. Depoimento de Bruno, aluno da 2ª série A (8 anos de idade).

"Estou aqui para falar do Brasil, sobre o aquecimento global. As fábricas estão poluindo, os carros estão poluindo a cidade, a perna do Rio do Sal está poluída; que antes era uma maravilha. O Rio do Sal está sendo poluído aos poucos, que vai para o Rio Sergipe. Quarta-

feira fui fazer um passeio com meus amigos e meus colegas para ver a perna do Rio do Sal e o Rio do Sal e o parque da cidade, o ambiente (se refere a meio ambiente preservado). Então eu peço para vocês não poluírem mais com fábricas, carros, e outras coisas. O mais importante é deixar a terra limpa.” Depoimento de Ana Cecília, 2ª a Série – 8 anos.

RESULTADOS OBTIDOS

O projeto despertou a comunidade escolar e do bairro para a preservação ambiental. Os alunos surpreenderam, passaram a dominar um tema que embora muito discutido e visto nos meios multimídias parecia distante dos seus discernimentos - “O AQUECIMENTO GLOBAL. Dessa forma o conhecimento foi construído e os alunos durante o projeto se apropriaram de termos científicos reafirmando sua consciência formada para preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que desenvolveram outras aptidões, como dançar, criar obras e desenhos artísticos elevando a autoestima de cada um. “O desenvolvimento do conhecimento é um dos aspectos fundamentais da escola e deve ser acompanhado do desenvolvimento de habilidades e de atitudes. Habilidades que levem o indivíduo a caminhar sozinho, a interpretar os fenômenos, a saber, expressar-se melhor, a comunicar-se com facilidade, a dominar atitudes que o ajudem a ter autoestima, impulso para avançar, para querer aprender sempre, evitando isolar-se, e colaborando para chegar a uma sociedade mais justa.” (Fiorentini, 2001).

Não podemos deixar de lembrar que durante os trabalhos, feitos em equipe, permitiram aos alunos um estado de prontidão para desenvolver construções em grupo. Durante a oficina da palavra, construindo textos poéticos, científico e preparando relatórios, as crianças avançaram na escrita. O despertar da criatividade foi além do imaginável. Veja o que diz a aluna Andresa nos seus versos: “A água nasce para nossa terra. E beija a natureza. E limpa o arco-íris...” Que simples mortal imaginaria um pensamento tão magnífico vindo de uma criança de 7 anos, no qual podemos observar um brilhante raciocínio lógico. Não é verdade que depois da formação de pequenas gotas de chuva, que permite a formação do arco-íris, a chuva o apaga? Que a água simbolicamente “beija a natureza”? Vejamos o apelo da aluna Alana – 8 anos de idade: “No Rio do Sal as águas estão sujas, mas antes eram coloridas, pois de tão bonita nela morava o arco-íris. Sujaram a água e o arco-íris foi embora”. Os pais, que antes estavam inseguros e apreensivos diante uma nova metodologia de ensino, se surpreenderam com os resultados. Um projeto que nasce a partir do universo dos alunos, produz as mais diversas reações, refletindo emoções e alimentando a autoestima. Além disso, incentiva a disciplina, a sociabilidade e a responsabilidade no meio escolar e social. Nos deixa feliz saber que cada aluno, professor e pai tem uma semente plantada dentro de si, que certamente dará frutos amanhã.

AVALIAÇÃO

Acreditamos que ao realizar atividades mais prazerosas facilitamos a construção do conhecimento. Percebemos que os desenhos produzidos pelos alunos estavam cheios de elementos sobre a preservação do meio ambiente; como também nos textos produzidos na oficina da palavra, onde as crianças produziram também cartazes. Acreditamos que uma avaliação mais fidedigna deve ser feita pelos participantes do projeto. Vejamos os depoimentos abaixo descritos:

“Eu aprendi no projeto a fazer coleta seletiva, azul, papel; amarelo, metal; verde, vidro; preto, madeira; e marrom, orgânico; e a jogar lixo no lixo, não poluir o Rio e não sujar a rua”. Depoimento de Andresa, aluna da 2ª série A (7 anos de idade).

“O projeto foi maravilhoso, pois ensinou as crianças que não devem jogar lixo no chão, que não devem poluir os rios e nem maltratar a natureza. Foi ótimo o projeto, estou muito feliz”, depoimento de mãe de aluna.

“O projeto é inovador, fazendo com que as crianças reflitam sobre o meio ambiente, desenvolvendo a consciência em relação à preservação ambiental. É com certeza um passo importante visando à conscientização de todos acerca do aquecimento global, e de que

devemos colaborar para evitar o aumento descontrolado da temperatura mundial”, depoimento da coordenadora pedagógica da escola.

“Este projeto é muito importante por que ele vem a conscientizar as crianças realmente sobre o que é o meio ambiente e como cuidar do meio ambiente, aprender a reciclar. Eles plantaram, fizeram plantação, visitaram marés poluídas, pessoas que jogam lixo no Rio. Isso serve para que eles possam crescer conscientes. Na culminância do projeto eles construíram maquetes, fizeram cartazes, recitaram poesias e dançaram”, depoimento de uma professora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARACAJU, Secretaria Municipal de Educação. Caderno pedagógico nº 01. Aracaju-SE: 2001.
- BARROS, Jorge Pedro Dalledonne de S., D'AMBRÓSIO, Ubiratan.
- Computadores, Escola e Sociedade. São Paulo: Scipione, 1998.
- DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência
- DROUET, Ruth Caribé da Rocha. Distúrbios de Aprendizagem, 2ª edição. São Paulo: Ática, 1995
- FIORENTINI, Leda Maria Rangearo TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC / Coordenação de e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. — Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª ed., 2001.v1
- FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. Alfabetização leitura do mundo leitura da palavra. Tradução de Lólio Lorenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita
- POA, Artmed, 1986.
- GAONAC'H, Daniel; GOLDER, Caroline. Profession Enseignant: Manual de Psychologie... pour l'enseignement. Paris: Hachette Education, 1995.
- MARINHO, Fundação Roberto, Professor da pré-escola/, vol 1 – Rio de Janeiro: FAE, 1991
- MEC. Aprendizagem do futuro: As inovações começaram, Secretaria de Ensino a distância 1998
- OLIVEIRA, Marta K. de. Vygotsky. aprendizagem e desenvolvimento, um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
- THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa - ação. 11a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000. Tv na Escola os Desafios de Hoje, Módulo 1,
- VYGOTSKY, L. S., Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, L. - A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, Leontiev, Lúria. - Psicologia e Pedagogia. Lisboa, Estampa, 1977.
- VYGOTSKY, Leontiev, Lúria. - Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP, Icone, 1988.